



## **Juventudes vítimas e empreendedoras de si: suas distinções, rotulações e manobras em Campos dos Goytacazes.**

*Juliana Candido, Maria Clara Santos, Mayara de Lima, Rodrigo Monteiro*

O presente trabalho busca analisar a trajetória de jovens nos processos de construção do conhecimento no contexto da educação formal, não-formal e informal (GOHN, 2010), e os meios pelos quais esses jovens buscam manobrar as estruturas sociais, produzindo protagonismo e ressignificando seus próprios rótulos (GOFFMAN, 2004). Assim, entendemos que os jovens pesquisados, se orientam para o “empreendedorismo de si”, em contextos específicos, sejam: jovens em situação de rua, jovens universitários e jovens universitários de movimentos sociais, entendidos como vítimas empreendedoras de si (CECCHETTO, MUNIZ e MONTEIRO, 2018). O empreendedorismo de si, se torna mecanismo de manobra dos estigmas colocados sobre a juventude em cada esfera. A pesquisa refletirá sobre as condições que os indivíduos estão expostos e como operam para se produzirem como jovens, e para isso buscamos em Bourdieu (2007) e Novaes (2006) definições conceituais da juventude com recortes de classe, raça e gênero. Trabalhamos também a distinção como sendo um fator decisivo para a formação e manutenção ou fuga do estigma dessa juventude em questão. Tendo como base o debate dos autores citados, analisaremos na trajetória dos indivíduos os recortes que os inserem na categoria de Juventude. Partindo destes princípios, buscamos investigar como os indivíduos vistos como vítimas utilizam do seu lugar rotulado como grupo inserido em transgressões, mudanças e reinvenções, para promover reversões no estigma que lhes foi atribuído. Para o auxílio da pesquisa é prevista a retomada de grupos focais, já realizados no grupo de pesquisa, com jovens de projetos sociais de Campos para investigação de suas trajetórias e o aprofundamento de como estes transitam entre espaços com a rotulação “jovem de projeto”. Com perguntas semi-estruturadas, destacando o interesse da pesquisa nas manobras feitas com o estigma que lhes foi atribuído socialmente. É previsto também pesquisa qualitativa com entrevistas a membros destes grupos, para entender o processo de produção e internalização de saberes úteis dos jovens de rua, atribuindo um possível protagonismo. Pretende-se também analisar as manobras dos jovens universitários que se encontram na educação formal, para entender como estudar e ser empreendedor de si mesmo.

Palavras-chave: Juventudes, Estigmas, Manobras do Estigma.

Instituição de fomento: UFF